



RELACIONAMENTOS AMOROSOS: PERCEÇÃO E COMPORTAMENTOS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

LOVING RELATIONSHIPS: PERCEPTION AND BEHAVIOR OF YOUNG UNIVERSITY STUDENTS

¹Dejanini Rodrigues, ²Ana Maria Fernandes

RESUMO: O presente estudo buscou conhecer a percepção e o comportamento dos jovens universitários diante os relacionamentos amorosos na atualidade. Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário misto para 30 universitários, de ambos os sexos, entre 18 e 25 anos. A metodologia utilizada foi de natureza básica com abordagem quali - quantitativa do tipo descritiva, através de levantamento de dados. Como objetivo geral da pesquisa buscou-se investigar os valores que sustentam as relações amorosas na atualidade. Assim, identificando o conceito de amor e relacionamentos amorosos para os jovens universitários, e como são estabelecidas essas relações, procurando entender o que os jovens procuram e rejeitam em seus relacionamentos. Para os jovens universitários participantes dessa pesquisa, o amor e os relacionamentos amorosos na atualidade são vistos como um conjunto de valores e sentimentos percebidos de uma maneira recíproca entre os indivíduos envolvidos. Apesar das novas configurações amorosas se titularem diversificadamente, podemos identificar a fragilidade no estabelecimento e manutenção dessas relações.

PALAVRAS-CHAVE: Relacionamentos amorosos; Jovens; Atualidade.

ABSTRACT: *This project's main goal is to know de perception and behaviour of university students on actual loving relationships. To execute the survey, a questionnaire was applied to 30 university students, of both sexes, between 18 and 25 years. The methodology used was of basi nature with a qualitative and quantitative approach, descriptive kind, using survey data. The main purpose of the research was to investigate the main values which sustain a romantic relationship nowadays. By that, it was possible to identify the concept of love and romantic relationship for young students, and how these relationships are established, in order to understand what Young people seek and discard in their relationships. For young university participants of this research, love and loving relationships today are seen as a set of values and feelings perceived a reciprocal manner between the individuals involved. Despite new loving settings if titularem variously, we can identify the weakness in establishing and maintaining these relationships.*

KEYWORDS: Love relationships; Young people; Nowadays.

INTRODUÇÃO

As relações amorosas têm despertado interesse em estudos, devido as grandes mudanças nas configurações familiares e no modo de convivência que atualmente predomina na sociedade. Profissionais da psicologia, como de outras áreas procuram discutir e expor esse tema em artigos, blogs, redes sociais, revistas, programas de televisão, portanto ressaltando o interesse que há em torno do assunto. Entre os jovens, principalmente entre os universitários, que estão em plena mudança cognitiva e social, as relações amorosas ganham um espaço importante em suas vidas. A forma de relacionar-se vai fazer com que eles próprios se conheçam mais e também conheçam ao outro de uma forma empática.

Podemos observar que existem diversas opiniões sobre a configuração dos atuais relacionamentos amorosos, pois alguns acham que os valores que fazem a sustentação dessas relações entre os jovens estão muito complicados de se entender. A sociedade está em movimento e as mudanças de comportamentos são inevitáveis, mudando assim as formas de se relacionar.

REVISÃO DA LITERATURA

OS RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A PSICOLOGIA

Os relacionamentos amorosos são estudados, conforme Cruz e Maciel (2012), como uma experiência científica que exige compreensão multidimensional das características dos vínculos conjugais e das redes das relações sociais que estão envolvidos. Esses vínculos são complexos, pelo fato de cada relacionamento ter uma configuração própria que varia de acordo com as necessidades e expectativas individuais dos envolvidos afetivamente, e com a dinâmica e cultura no qual estão inseridos.

Dentro do campo da Psicologia, os primeiros estudos sobre o amor se referem à primeira década do século XX, desde então, outras pesquisas procuram discutir tal fenômeno. Teorias foram propostas para estudar o amor, seus benefícios

e prejuízos, fatores que possam interferir e comprometer, satisfazer e manter os relacionamentos amorosos, bem como aqueles fatores que desajustam e levam a dissolução de um relacionamento. A partir da primeira década do século XXI, além dos aspectos já citados, podem-se destacar outros fatores que estão sendo estudados, embasados no tema amor, como relacionamentos via Internet, habilidades sociais em relacionamentos e a compreensão do amor como representação social (SILVA et al., 2013).

Ainda segundo os autores, podem-se enumerar em três as primeiras teorias sobre amor no campo da Psicologia, duas da corrente psicanalítica, com Sigmund Freud e Theodor Reik; e outra da corrente humanista com Abraham H. Maslow. Para Freud, o amor externo, a escolha de um objeto para amar, só acontece quando a sua energia libidinal já foi voltada para si mesmo, e então o outro é escolhido para cobrir o que falta ao indivíduo, enquanto Reik diz que o amor difere do desejo, o amor não é apenas um interesse apaixonado por outro corpo e sim por outra personalidade. Por fim, Maslow, fala sobre dois tipos de amor, o primeiro, como Freud, o indivíduo procura o amor para sanar as suas necessidades, e o outro acontece em pessoas auto-realizadoras, que amam outras pessoas pelo o que elas são e apresentam de fato.

Sendo assim, os relacionamentos amorosos, para Cruz e Maciel (2012), possuem objetos de estudos característicos da Psicologia como a natureza dos vínculos, os processos motivacionais e a busca por satisfação, aspectos próprios de um relacionamento amoroso. Cabe salientar que com o passar dos anos, a configuração dessas relações, tomaram várias formas e nomenclaturas como casais, namorados, companheiros, parceiros, “ficantes”, namoridos, entre outros.

AS DIFERENTES CONFIGURAÇÕES

De acordo com Smeha e Oliveira (2013), atualmente, os relacionamentos amorosos têm assumido diferentes configurações, e seu significado varia de acordo com a cultura, vivências e percepção que cada indivíduo tem sobre esse fenômeno.

É possível observar que os relacionamentos vividos na atualidade, estão sendo de curta duração, identificados pelo ritmo acelerado em que vivemos; pela busca de satisfação imediata de nossos desejos e impulsos; por medo de sofrer ou frustração às expectativas da relação; pelo individualismo ou pela procura da pessoa ideal.

Andrade e Silva (2013) ressaltam que os relacionamentos românticos envolvem fatores sociais e culturais, e fazem parte do desenvolvimento psicológico do indivíduo. Por exemplo, nos processamentos neuroquímicos, padrões individuais de apego, personalidade e habilidades sociais. Sendo assim, através da vivência desses relacionamentos românticos o indivíduo experiencia emoções importantes para a sua vida, longe do seu contexto familiar de origem.

Cruz e Maciel (2012) apontam que a ideia de precisarmos de uma pessoa para completar a outra, e que uma pessoa só será inteira estando acompanhada, pode levar ao sofrimento de uma das partes que compõe a relação e sua identidade individual poderá ser perdida.

Entre os ideais amorosos na Pós-Modernidade, Vieira e Stengel (2010) identificam o amor líquido e o amor romântico. Tardin e Andrade (2004) nos dizem que o amor romântico está relacionado com a percepção do “amor perfeito”, onde o amor entre homem e mulher deve ter uma admiração, uma paixão de uma forma elevada, incondicionalmente. O indivíduo certamente se frustrará no momento que compreender que a fantasia construída com bases no amor romântico pode ser diferente da realidade que encontramos atualmente.

Já Bauman (2004) afirma em seus trabalhos que vivemos na modernidade líquida, onde “as pessoas vivem desligadas umas das outras”, e mesmo que elas se “liguem”, não há garantia de uma continuidade nos relacionamentos. A possibilidade de viver sem a dependência do outro, e ter o outro como objeto de prazer sem que prejudique sua individualidade, constroem o que chama de amor líquido. Esse amor permite que o indivíduo aproveite os prazeres de uma relação, tratando o outro como um objeto de consumo, medindo o quanto pode ou não oferecer de prazer,

evitando os momentos penosos e difíceis. É uma forma de desagregar o prazer do compromisso que as relações amorosas trazem consigo.

A forma com que os relacionamentos amorosos se constroem, conforme Cruz e Maciel (2012), passa pela escolha dos parceiros e tem continuidade até quando os envolvidos puderem sustentar o caráter que a fez surgir, levando em conta as mudanças durante a relação e nos ciclos vitais, sendo a adaptação às mudanças um fator essencial para a duração e manutenção dos relacionamentos.

Vieira e Stengel, (2010), em suas pesquisas, indicam que as pessoas desejam um relacionamento duradouro, caracterizando esse tipo de relacionamento como um vínculo privilegiado (amor romântico). O desejo de segurança pode conviver com o amor líquido, que percebe os relacionamentos como prisões, estimulando a desistência caso esteja lhe fazendo mal. Mas as pessoas querem sim experimentar a felicidade que uma relação amorosa desde que sintam e percebam o vínculo estabelecido como especial dentre os outros. Para os autores, as pessoas buscam em seus relacionamentos estabilidade e segurança, desde que seja uma relação de qualidade e que contribua para sua satisfação individual. Sendo assim, Cruz e Maciel (2012) apontam que para uma relação conjugal ser saudável e promissora nos dias de hoje, é indispensável a valorização dos espaços individuais.

Smeha e Oliveira (2013) também nos dizem que as pessoas estão temerosas em amar plenamente, pois não querem ser modificadas pelo outro, e sentem medo ao se relacionar e conviverem com a possibilidade de serem excluídas quando a relação demonstrar sinais de desgaste, desenvolvendo o medo de ser deixado para trás ou excluídos.

CARACTERÍSTICAS DAS NOVAS RELAÇÕES AMOROSAS

Smeha e Oliveira (2013) caracterizam os relacionamentos amorosos na contemporaneidade como de menores durabilidades, com menor tolerância aos conflitos, menos paciência e mais imediatismo. E salienta como outros autores já

citados, a importância de alguns pontos como a individualidade, liberdade, busca do romantismo, do prazer e igualdade de gêneros.

Para Cruz e Maciel (2012) à medida que um dos companheiros permite o crescimento do outro e que cada um viva seus projetos individuais, torna a relação equilibrada. Ocorrem trocas mútuas, tornando o campo relacional voltado para a potencialização de ambos e não para uma disputa entre eles. O verdadeiro desejo desses casais é de bem-estar do outro e essa relação baseia-se na busca em manter essas condições de bem-estar, mas para isso, implicaria uma referência positiva de si mesmo, incluindo autoestima e segurança individual dos parceiros.

Também de acordo com Almeida e Caldas (2012) esses indivíduos seguros confiam no outro, possibilitando uma relação mais duradoura e percebem suas relações como satisfatórias bem como uma visão mais romântica sobre o amor e suas relações.

JOVENS ADULTOS, UNIVERSITÁRIOS E RELACIONAMENTOS

Como em todas as fases da vida, a juventude traz consigo a oportunidade da construção social, histórica e cultural de cada indivíduo. Conforme Maia e Mancebo (2010), a juventude tem funções e significados diferenciados. As mudanças que a sociedade tem provocado acarretam na vida dos jovens, vários impactos em todas as áreas de suas vidas. Diante das mudanças os indivíduos nesta fase, encontram-se incertos frente aos novos desafios.

Atualmente, a época de graduação possibilita aos jovens, oportunidades de descobertas intelectuais e de desenvolvimento pessoal. Há mudanças, que oferecem novos insights, novas formas de pensar, onde podem questionar opiniões e valores e seguir novos comportamentos que o meio docente oferece diferentemente da cultura da sociedade em geral (Papalia et. e al, 2006). Para Seginer e Noyman (2005) a procura de um relacionamento caracterizado por um compromisso com o outro, ajudam os jovens universitários a estabelecer a sua identidade e também o seu papel a social a desempenhar como parceiro.

Segundo Papalia et. e al., (2006) que cita Shaie e Willis, estes jovens que estão inseridos na universidade, estão no estágio realizador de sua vida - do final da segunda década de vida ou início dos 20 até o início dos 30 anos, fase caracterizada por permitir aos jovens utilizarem o que sabem para alcançar seus objetivos, como a concretização da carreira profissional e a realização familiar.

Neste momento maturacional, os jovens podem identificar e associar as futuras relações mais íntimas de acordo com o tempo que passam junto com o parceiro, ao sentido de posse que tem pelo outro, ao investimento e vínculo emocional, assim como o tipo e frequência das atividades sexuais (ALLEN, 2004). Sendo assim os jovens buscam a conquista da autonomia psicológica e emocional, conforme Bertoldo e Barbará (2006), através de relações íntimas e de seus vínculos, procurando segurança emocional, pois estão em fase de distanciamento das relações parentais.

Conforme Almeida e Caldas (2012), o jovem universitário por estar vivendo em um nível socioeducativo privilegiado possui as ferramentas pessoais necessárias para que encontre e apodere-se de um contexto que proporcione relações harmoniosas e que resultaram em crescimento pessoal.

Porém, Aquino et. e al (2012) diz que esses mesmos jovens estão vivendo nos tempos de “ficar”, e é provável que muitos deles não queiram assumir relacionamentos amorosos que proporcionem um vínculo muito duradouro, preferindo àqueles que são caracterizados por uma curta duração. Estes últimos favorecem um prazer momentâneo, com pouca intimidade, compromisso e paixão.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia utilizada no presente trabalho, de acordo com Gil (1991), foi de natureza básica com abordagem quali - quantitativa do tipo descritiva, através de levantamento de dados, a fim de identificar os valores que sustentam os



relacionamentos amorosos na atualidade, bem como suas novas configurações na visão dos jovens universitários.

O público-alvo da pesquisa foram 30 alunos da Universidade da Região da Campanha – URCAMP, matriculados devidamente no curso de graduação em Psicologia, campus Bagé - RS, de ambos os sexos, com faixa etária de 18 a 25 anos, convidados pela graduanda com o devido consentimento.

Utilizou-se um questionário misto, com um roteiro elaborado a partir da revisão bibliográfica e dos objetivos propostos.

A técnica de análise utilizada para os dados qualitativos foi a Análise Categorical que, segundo, Oliveira (2008), citando Bardin, referem-se a um desmembramento do texto em unidades, categorias, de acordo com o agrupamento analógico, e para os dados quantitativos, utilizou-se o programa Excel, que demonstrará em formas de gráficos os resultados obtidos.

RESULTADOS

A partir da análise das respostas obtidas nas duas questões avaliadas qualitativamente, sendo elas, “Para você o que é amor?” e “Como você caracterizaria os atuais relacionamentos amorosos?” chegaram-se as seguintes categorias: companheirismo; aceitar o outro; relacionamentos breves.

A primeira e a segunda categoria apresentadas referem-se ao que os jovens universitários entendem por amor:

Na primeira categoria identificamos a expressão companheirismo. De acordo com Ferreira (1999), que traz vários significados para a palavra, destacamos que companheiro é aquele ou aquilo que acompanha ou que faz companhia; o que vive na mesma casa; membro de um casal, que anda junto. Sendo assim, companheirismo é a qualidade ou comportamento de quem demonstra acompanhar, apoiar ou cuidar de outrem. É a lealdade entre duas pessoas que se dispõe a caminhar juntas em um relacionamento, envolve valores como cumplicidade, fidelidade.

Já na segunda categoria destacamos a expressão de aceitação. Também conforme Ferreira (1999), aceitar é receber o que é oferecido; estar conforme com; concordar, acomodar-se às características de alguém. Desta forma, aceitar o outro como ele é, diz respeito a conviver com o parceiro sem desrespeitar suas características sendo elas boas ou ruins.

Para identificar tais categorias, destacam-se as seguintes respostas:

B.: *“Amor significa companheirismo, cumplicidade, amizade. É aceitar o outro como ele é, com defeitos e qualidades. Querer fazer o outro feliz, sempre se respeitando. É querer e ajudar a outra pessoa tanto nos momentos fáceis como nos difíceis”.*

C.: *“É um sentimento que abrange vários aspectos, quem ama também respeita, é companheiro, confiável, carinhoso, se importa com o outro, é fiel, sincero, aceitando o outro como ele é, e sabendo lidar com as diferenças”.*

E.: *“O amor acima de tudo é confiança entre duas pessoas. O compromisso de amar o parceiro com as diferenças, qualidades e defeitos. O amor exige companheirismo, fidelidade e respeito. Amar é saudável e maravilhoso e faz muito bem para o físico e mental de cada indivíduo”.*

Ao refletirmos, o critério companheirismo pode ser considerado como o pilar para a vida a dois, envolve o aqui e agora de um relacionamento, bem como o futuro dele. Inclui vários sentimentos e valores, como por exemplo, a compreensão, confiança e prazer. Sendo esse prazer, de estar junto e de partilhar a sua vida e seus sonhos, visto como impulsionadores de um relacionamento. Desta forma, “Cooperação, projeto e amizade são, assim, três palavras-chave de uma semântica do companheirismo que privilegia como sentimento o amor-amizade, como dinâmica a cooperação e como fundamento um projeto de vida comum” (ABOIM, 2009).

As mudanças e os desafios presentes na vida dos universitários indicam o quão é importante para eles estarem com alguém com que possam dividir suas novas emoções, vitórias e dificuldades. Confirmando a idéia, Aboim (2009) traz que, no presente, encontramos sentimentos de companheirismo consolidados pela ação de

partilhar a vida de maneira funcional, com relativa igualdade. Procurando não a complementaridade, mas a cooperação entre companheiros. A relação amorosa, propriamente dita, depende dessa cooperação.

Já quando falamos na aceitação do outro, podemos observar que os participantes entendem o outro como uma pessoa que possui defeitos e qualidades. Normalmente muitas pessoas em um relacionamento têm a tendência de querer mudar o outro, pois se espera que ele reflita a nossa própria imagem, nossos valores e expectativas. Mas a aceitação envolve o desejo de não querer dominar ou mudar o companheiro, ao contrário, é um sentimento de entendê-lo e tolerar as diferenças. Entretanto, aceitamos então as qualidades e defeitos, porém só toleramos no outro àqueles valores que estão de acordo com os nossos, para a manutenção e saúde do relacionamento.

A terceira categoria refere-se a relacionamentos breves. Relacionamento é a capacidade, em maior ou menor grau de conviver ou comunicar-se com os seus semelhantes (FERREIRA, 1999). Além disso, podemos identificar como uma ligação de amizade afetiva, profissional etc., condicionada por uma série de atitudes recíprocas. É um processo dinâmico, que se desenvolve ao longo do tempo e se modifica conforme as etapas da vida, influenciado por normas sociais e aspectos culturais. Porém, sendo eles atualmente caracterizados como breves, são relacionamentos mantidos por um pequeno espaço de tempo, ou até mesmo precipitados, impulsivos. Sedo assim, percebe-se nas respostas:

B.: *“A maioria dos relacionamentos atuais são muito breves, só para “curtir”. As pessoas às vezes têm medo de se entregarem ao outro”*

.C.: *“Atualmente estão muito imediatistas, as pessoas estão menos tolerantes e mais individualistas, não aceitando os “erros” do parceiro ou as discussões no relacionamento, buscando sempre o seu par perfeito, trocando seu parceiro constantemente.”*

G.: *“Hoje em dia acredito que os relacionamentos tendem a serem menos duradouros. Muitas vezes expectativas demais são depositadas no outro, ou até*

mesmo a “responsabilidade” de ser feliz é jogada no colo do parceiro. Por outro lado, já com receios das decepções, os relacionamentos tornam-se mais superficiais”.

Conforme as respostas obtidas, identificamos que os jovens percebem a forma de se relacionar como uma forma líquida, descartável, como já mencionado no trabalho como característico da contemporaneidade. A procura do outro seria de uma forma descompromissada, para a satisfação de seus desejos, sejam eles de ordem sentimentais ou sexuais. Como dizem VIEIRA E STENGEL, “o amor eterno não mantém sintonia com os casais pós-modernos” (2012, p.10), assim como “a importância dada à vivência das sensações fazem com que as pessoas procurem um relacionamento mais instantâneo, imediato, prazeroso e pontual” (2012, p.13).

A busca do prazer imediato leva os jovens a procurarem e a trocarem de parceiros rapidamente, são episódios intensos, curtos e impactantes. A falta de capacidade em tolerar frustrações, também foi citada pelos participantes. No entanto, todo relacionamento vem acompanhado de algumas decepções, e aquelas que vêm do outro poderão ser inaceitáveis para os jovens em que se refere à manutenção da relação.

Em contrapartida, podemos relacionar esses breves relacionamentos à procura incessante do parceiro ideal. O desejo de estar com alguém que o complete, coexiste com a facilidade em desfazer relações e seguir buscando a próxima pessoa que poderá ser sua “cara metade”. Como assinalam Viera e Stengel (2012), a conquista da sensação de completude é um dos objetivos da procura, assim como uma das causas pelas quais os indivíduos de uma maneira geral, idealizam um cenário romântico, que permanece como um forte esquema para a vida amorosa.

Sobre as questões analisadas de forma quantitativa, os resultados serão demonstrados através de gráficos, sendo eles compostos das três alternativas mais identificadas pelos participantes. Sobre os critérios que os jovens usam para encontrar parceiros para se relacionar (figura 1), as opções apontadas pelos

participantes foram: através de amigos em comum, na internet/redes sociais e pessoas que moram na mesma cidade que a sua ou perto dela.

Identificamos a importância dos relacionamentos, principalmente os de amizade para os jovens universitários. Pois são através deles que muitos buscam seus futuros parceiros amorosos. A confiança nos amigos traz conforto e tranquilidade no momento de conhecer pessoas novas. Para isso, Sousa e Santos (2012), dizem que as relações de amizade são grandes provedoras de apoio social para os adultos jovens, entre as características oferecidas pelas amizades destacaram-se aspectos como a confiança, a intimidade compartilhada, o respeito e a aceitação.

A Internet como meio de comunicação, leva os jovens a se aproximarem rapidamente e a conhecerem um número abundante de pessoas com mesmos interesses e com aquela aparência que os interessam. Segundo Coleta, Coleta e Guimarães (2008) as inovações tecnológicas facilitaram mudanças comportamentais. Uma delas é que os indivíduos entram em sites de redes sociais para buscarem relacionamentos amorosos virtuais, assim se comportando maneira similar a um relacionamento amoroso não virtual; ou seja, inicialmente buscam "flertar", conhecendo o companheiro de maneira mais superficial, e posteriormente, se essas pessoas despertarem algo mais, tenta-se conhecê-las melhor e, se possível conhecê-las no âmbito da "realidade".

O dinamismo e agilidade das relações, bem como a necessidade de estar perto do outro também é identificado através do interesse por pessoas que moram na mesma cidade, ou perto dela, demonstram que os jovens necessitam de comodidade nos relacionamentos. Assim, mostrando que ainda não estariam prontos para uma relação à distância, onde vários fatores como o tempo, a falta de tolerância, medo ou desconfiança poderiam atrapalhar o começo ou a manutenção de um possível relacionamento.

Entre os aspectos que levam os jovens a manterem os seus relacionamentos amorosos, podemos destacar três pilares identificados na pesquisa - o respeito, a confiança e o diálogo (figura 2).

O respeito e a confiança andam paralelamente, pois o fato do companheiro ser leal e fiel leva aos parceiros a confiarem um no outro, estabelecendo um relacionamento maduro e tranqüilo.

Já quando falamos em diálogo, observamos o quanto é importante para os jovens, e entendemos que se este fosse mais usado nas relações, poderiam ajudar a torná-los mais tolerantes às diferenças que cada um possui e a subjetividade que cada um deposita na relação. Levamos em conta que entre homens e mulheres a facilidade ou a importância em dialogar pode ter significados diferentes. Assim Almeida et al., (2013) apontam algumas diferenças e semelhanças no diálogo entre homens e mulheres, mas ressalta que o ponto principal seria a sensibilização das pessoas que contribuiria para melhorar o entendimento entre elas, assim levando-os a relações mais agradáveis e com menos conflitos, independente do gênero dos envolvidos.

Figura 1

- Através de amigos em comum
- Na internet/ Redes sociais
- Pessoas que moram na mesma cidade ou perto dela

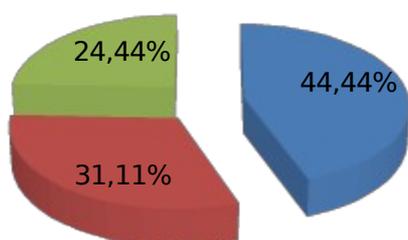


Figura 3

- Falta de respeito
- Traição
- Desrespeito à individualidade

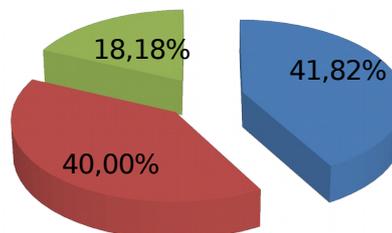
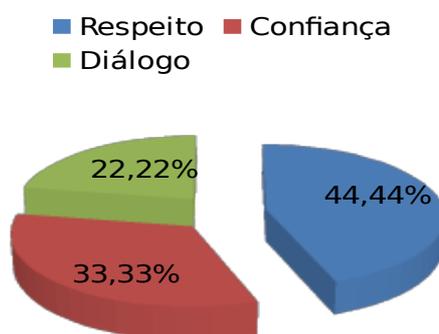


Figura 2



Falta de respeito, e a traição são os aspectos citados que contribuiriam para a ruptura dos seus relacionamentos, conforme figura 3. A idéia de ser fiel é cada vez menos praticada pelos companheiros em um relacionamento, porém ainda permanece como um ideal (Vieira e Stengel, 2012). Temos como infidelidade “a quebra de contrato, mantendo um relacionamento com outra pessoa” (HAACK E FALCKE, 2013). Referente a uma pesquisa os autores ainda dizem que entre os principais motivos apontados para cometer a infidelidade conjugal destacam-se a curiosidade para experimentar outros relacionamentos, o desgaste, a carência, a falta de comprometimento, a antecipação de uma possível traição e a vingança.

O último aspecto citado pelos participantes foi o desrespeito à individualidade. Os sonhos e projetos individuais dos jovens ganham espaço dentro da relação, em paralelo com os objetivos em comum do casal. Como característica da atualidade e dos jovens, apontamos a liberdade e auto-realização, que são almejadas de maneira muito forte. Assim, o convívio da individualidade com a conjugalidade impõe-se



diante de vários desafios. Pois os indivíduos envolvidos em uma relação não querem ter sua individualidade ameaçada, em relações opressoras, porém estariam realizando poucas concessões para que tenham um relacionamento saudável (VIEIRA E STENGEL, 2012).

CONCLUSÃO

Os relacionamentos amorosos como várias representações sociais estarão sempre diante de mudanças. Atualmente, ao mesmo tempo em que os jovens relatam deixar em segundo plano “a procura do amor”, as relações fazem parte do seu cotidiano. Entre os universitários, em que o convívio familiar muitas vezes é substituído por estes novos relacionamentos, sejam eles de amizade ou amorosos, os mesmos podem servir de alicerce em problemas presentes e também como esperança para o futuro pessoal e profissional.

O que muitos estudiosos e não estudiosos querem saber é como esses relacionamentos estão se estruturando na presença dessas modificações sociais.

Para os jovens universitários participantes dessa pesquisa, o amor e os relacionamentos amorosos na atualidade são vistos como um conjunto de valores e sentimentos percebidos de uma maneira recíproca entre os indivíduos envolvidos. Apesar das novas configurações amorosas se titularem diversificadamente, podemos identificar a fragilidade no estabelecimento e manutenção dessas relações, passando pelo “ficar” até o casamento.

A necessidade incessante pelo prazer e pela satisfação dos seus desejos leva os jovens a procurarem relações rápidas e superficiais. Mas mesmo assim podemos notar o descontentamento dessa maneira de se relacionar, entendendo assim que ainda procuram pessoas que possam ser o companheiro ideal, não para toda a vida, mas para aquele momento. Vemos desta forma, uma mistura de velhos e novos valores. Os primeiros, vindo de uma cultura familiar e os segundos, do que a sociedade espera dos jovens.



Podemos identificar que os jovens procuram nos seus relacionamentos amorosos - o respeito, a confiança e o diálogo – que são as bases para qualquer tipo de relação, seja ela familiar, de amizade, profissional. Sendo o oposto dessas características os critérios que os levariam a ruptura de seus relacionamentos – a falta de respeito, traição e desrespeito à individualidade.

Durante a aplicação dos questionários, vários aspectos puderam ser notados, como um bloqueio para começar a responder as perguntas abertas, sendo que todos verbalizaram a dificuldade de se expressarem nas questões subjetivas. Todavia, os discursos foram diretos e sinceros, alguns demonstrando um lado mais negativo dos sentimentos. Entretanto, houve prevalência do lado construtivo do amor. Todas as respostas subjetivas demonstraram a maturidade em se reconhecer dentro de um relacionamento, apesar de algumas críticas ao caracterizá-lo.

Os jovens estão procurando se entender e se enxergar de uma forma mais verdadeira, até mesmo para saber quais são suas necessidades e suas prioridades. Fato este muito importante para a construção de suas relações.

Sabemos que as relações amorosas contribuem para uma vida saudável em todos os níveis do ser humano, fazendo parte do seu desenvolvimento.

Nunca existirá uma fórmula para que seja descrita a forma correta de se relacionar, contudo, considerando a subjetividade de cada um, a pesquisa pode nos remeter que independente de sua configuração, os relacionamentos devem se basear no autoconhecimento, na tolerância às dificuldades e à diferença do outro, assim como, o respeito, fidelidade, e o diálogo entre os parceiros. Só assim os relacionamentos passarão de uma procura incontrolável do outro para uma construção a dois.

REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Da pluralidade dos afetos: trajetórias e orientações amorosas nas conjugalidades contemporâneas. **Rev. bras. Ci. Soc.** vol.24 no.70 São Paulo June 2009.

ALLEN, L. "Getting off" and "going out": Young people's conceptions of (hetero) sexual relationship. **Culture, Health & Sexuality**, 6, 463-481, 2004.

ALMEIDA, L.M.M.F., e CALDAS, J.M.P. Intimidade e Saúde. **Psicologia USP**, São Paulo, 23 (4), 737-755, 2012.

ALMEIDA, T. et al. **Relacionamentos amorosos: o antes, o durante e o depois**. São Carlos: Compacta Gráfica Editora, 2013.

ANDRADE, A. L., e Silva, P.O.M.. Configurações e Conseqüências de Investimento Afetivo em Relacionamentos Românticos. **Psicologia e Saber Social**, 2 (2), 217-228, 2013.

AQUINO, T. A. A. et e al. O Amor entre os jovens em tempos de ficar: Correlatos Existenciais e Demográficos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 32 (1), 112 – 125, 2012.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2004.

BERTOLDO R. B., e Barbará, A. Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. **Psico – USF**, v. 11, n. 2, p. 229 – 237, 2006.

COLETA, A. S. M. D.; COLETA, M. F. D; GUIMARÃES, J.L. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela Internet. **Psicol. estud.** vol.13 no.2 Maringá Apr./June 2008.

CRUZ, R.M, e MACIEL, S. K. O estudo dos relacionamentos amorosos em diferentes campos disciplinares 9-25. **Avaliação e medidas psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos**. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. Atlas, 3ª Ed., São Paulo, 1991.

HAACK, K.R.; FALCKE, D. Infidelid@de.com: infidelidade em relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela Internet. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 305-327, ago. 2013.



MAIA, A. A. R. M., MANCEBO, D. Juventude, Trabalho e Projeto de Vida: Ninguém Pode Ficar Parado. **Psicologia Ciência e Profissão**, 30 (2), 376, 389, 2010.

OLIVEIRA, D. C. Análise de Conteúdo Temático-Categorial: Uma Proposta de Sistematização. **Rev. Enferm. UERJ**, out/dez; 16(4):569-76. Rio de Janeiro, 2008.

PAPALIA, D. E. et e al. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo, 8ª Ed., Artmed, 2006.

SEGINER, R., e NOYMAN, M. Future orientation, identity and intimacy: Their relations in emerging adulthood. **European Journal of Devoelopmental Psychology**, 2, 17-27, 2005.

SILVA, P.O.M., TRINDADE, Z. A., e JUNIOR, A.S. Teorias Sobre o Amor no Campo da Psicologia Social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 33 (1), 16-31, 2013.

SOUSA, D.A.; SANTOS, E.C. Relacionamentos de Amizade Íntima entre Jovens Adultos. **Paidéia**. Vol. 22, No. 53, 325-333, 2012.

SMEDA, L. N., e OLIVEIRA, M. V. Os Relacionamentos Amorosos na Contemporaneidade sob a Óptica dos Adultos Jovens. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 15 (2), 33-45, 2013.

TARDIN, M.C.P, e ANDRADE, R.G. Leitura psicanalítica da publicidade amorosa. **Revista Mal-estar E Subjetividade**, vol. IV, n. 2, 296 – 312.

VIEIRA, E. D., e STENGEL, M. O nós do individualismo e da conjugalidade na Pós-Modernidade. **Aletheia** 32, p. 147-160, 2010.

VIEIRA, E. D., e STENGEL, M. Ambiguidades e Fragilidades nas Relações Amorosas na Pós- Modernidade. **Revista eletrônica do Curso de Pedagogia – Itinerarius Reflectionis**, vol 2, n. 13, 2012.